

Cai número de católicos no País

Não Assinado



A queda na proporção entre os brasileiros que se dizem católicos ocorreu em todas as classes sociais

Houve também uma diminuição no ritmo de crescimento dos que seguem as igrejas evangélicas pentecostais

Rio de Janeiro. De 2003 a 2009, a queda na proporção de brasileiros que se dizem católicos, de 74% para 68%, ocorreu em todas as classes sociais. Ao mesmo tempo, aumentou a porcentagem dos sem religião em todos os grupos de renda.

Esses são dados de um estudo divulgado ontem pelo economista Marcelo Neri, da FGV, feito a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE.

Pelas contas de Neri, houve também uma diminuição no ritmo de crescimento dos evangélicos pentecostais de igrejas como Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus ou Congregação Cristã do Brasil. No período analisado, a proporção de pentecostais variou de 12,5% para 12,8% no total da população brasileira.

A tendência da década passada só será mais bem conhecida quando o IBGE divulgar os dados do Censo de 2010 sobre religião. Para Neri, porém, a POF indica que os pentecostais, que na década de 90 praticamente dobraram de proporção, podem estar perdendo fôlego.

Segundo o economista, uma possível explicação para esse crescimento menor é o fato de o período entre 2003 e 2009 ter sido marcado por forte crescimento na renda, sobretudo dos mais pobres.

"Em pesquisas anteriores, nós verificamos que os pentecostais cresceram principalmente em setores onde havia maior desemprego e menor renda. Como este período de 2003 a 2009 foi de crescimento a favor dos pobres, isto pode ter influenciado este crescimento menor", afirma o pesquisador.

Ao fazer a divisão por classes, o estudo da FGV mostra que os pentecostais estão mais concentrados nas classes C, D e E, com proporções que variam de 13% a 15%.

Nas classes A e B, de renda domiciliar maior que R\$ 6.745, a proporção deste grupo religioso cai para 6%. O inverso ocorre com os espíritas kardecistas. Nas classes D e E, que têm renda domiciliar inferior a R\$ 1.200, eles são menos de 1%. No topo da distribuição de renda (classes A e B), representam 6%.

Radicalismo

Em discurso na última semana em Madri, o papa Bento 16 defendeu um "radicalismo" cristão, frente ao que ele considera um "eclipse de Deus".

No Rio de Janeiro, Estado que receberá em 2013 o papa na próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, menos da metade da população (49,8%) se declara católica.

É a segunda menor taxa em todo o Brasil - Roraima tem a menor, com 47% . O Rio apresenta também uma das maiores taxas de moradores sem religião (16%), atrás, de novo, apenas de Roraima (19%).